



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXVII - Nº 119 - jan-fev 2014

ASSOCIADOS SÃO NOTÍCIA

- O **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, conforme informa em seu boletim nº 288 de nov-dez 2013, “posicionou-se favoravelmente à liberdade autoral, no tocante à produção de biografias independentemente de autorização dos biografados e suas famílias, ingressando como *amicus curiae* dos defensores de tal posição, no STF”, por meio da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas;
- **Edgardo Pires Ferreira**, em dezembro, concedeu entrevista de voz à “Rádio” Entretextos, do portal de cultura do mesmo nome, mantido pelo Prof. Dilson Lages, de Teresina-PI, tendo por tema a reedição de sua obra de 2008: *A mística do parentesco vol. 5 - Os Castello Branco e seus entrelaçamentos familiares no Piauí e no Maranhão*. “O volume é, na verdade, um novo livro, do projeto gráfico ao conteúdo, em exemplar de 640 páginas.” A entrevista pode ser apreciada nesse endereço:
www.portalentretextos.com.br/noticias/ouca-entrevista-com-edgardo-pires-ferreira,1882.html;
- O **Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro** reelegeu para mais um período [biênio 2014/2015] a equipe do presidente Paulo Knauss, mantendo, pois, as confeitarias CBG **Esther Bertoletti** e **Miridan Britto Falci** como vice-presidente e 1ª secretária, respectivamente.
- **Carlos Eduardo Barata**, genealogista, museólogo dentro de alguns poucos meses e estudioso da história da cidade do Rio de Janeiro, participou, com a arquiteta Andréa Borde, de duas edições do programa ZoaSom, transmitido simultaneamente pelas Rádios estatais MEC AM e Roquette Pinto-FM nos dias 23 e 30 de janeiro, quando o Rio foi o assunto principal;



- **Roberto Guião** apresentou-se no Canal Sesc TV em janeiro. Como parte da série *Habitar – Habitat* (veja detalhes em artigo nesta mesma CMensal), de 13 reportagens sobre casas no Brasil, a edição sobre fazendas brasileiras foi ao ar no dia 26 de janeiro, com reapresentação nos dias 27 e 28, e nela deu-se a participação do confrade, que discorreu sobre as fazendas de café do Vale do Rio Paraíba do Sul. Vídeo extra em:
<http://habitarhabitat.com.br/fazenda/roberto-guião-de-souza-lima/>
- **Aristides Allmeida Rocha** recebeu o título de Professor Emérito da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em cerimônia realizada no Anfiteatro da USP no dia 27 de fevereiro.

NOTÍCIAS DO CBG

• Notas de falecimento

- **Kilza Cantanhede** - advogada, nasceu no Rio de Janeiro em 23.10.1919. Seu interesse genealógico centrava-se em Angelo Carlos Moniz, seu ascendente direto, que foi vice-presidente da Província do Maranhão, e nos Lopes Cardoso, lado do marido. Associou-se ao CBG em 12.09.1988 e faleceu em 04.06.2013, segundo informações de uma neta.
- **Vilma Dutra Novaes** - advogada, filha de José Dutra Navarro e Alcina Almada Dutra. Grande conhecedora da história de Rio das Flores-RJ (onde nasceu) e região, em especial das suas fazendas, sobre todos os aspectos como: sesmarias originais, fundações, sucessões etc. Também notável pesquisadora sobre a genealogia das famílias da referida área, dispondo de vasta documentação primária e secundária sobre o tema. Faleceu em 19 de dezembro.

- **Aos Sócios Colaboradores, e Correspondentes brasileiros residentes no exterior** – sua biografia está sendo aguardada para compor nossa página. Os últimos confrades que, gentilmente aderiram a esse projeto, são Ernani Copsta Straube, Leila Ossola e Stanley Savoretti de Souza, a quem agradecemos.

Esperamos você, venha participar, colabore!

- **Biblioteca** – São os seguintes os livros registrados no período. Com nossos agradecimentos aos que enviaram volumes de sua autoria e/ou de outrem, para ampliar o acervo CBG.

- *Nobreza Capixaba - Os barões e suas descendências* - de **Paulo Stuck Moraes**, doação do autor

Entre os descendentes dos barões de Aimorés, Guandu, Itapemirim, Monjardim e Timbuí, encontram-se os Silva Lima, Gomes dos Santos Paiva, Rodrigues da Cunha, Bernardes de Souza, Monjardim, Gomes Lima, Seabras, Horta d'Araújo, Moniz reire, Penedo, Quintaes, Leão Borges, Santos Neves, Almeida Cunha, e outras famílias.

- *Liras - O Nome e o sangue - uma charada familiar no Pernambuco Colonial* de Candido Pinheiro Koren de Lima, doação da Fundação Gilberto Freyre.

Parte de uma portentosa coleção de 10 volumes com base em Borges da Fonseca, este é o 5º volume. Antes dele, houve 1 - *Branca Dias*; 2 - *Abraham Senior*; 3 - *Simões Colaço*; 4 - *Albuquerque*, citado na Carta Mensal anterior. A seguir deste, estão previstos: 6 - *Barbosas de Ruy Capão de Portugal e Nordeste do Brasil*; 7 - *Carneiros de Ruy Capão de Portugal e Nordeste e do Sul do Brasil*; 8 - *Lucenas*; 9 - *Bezerras* e 10 - Demais títulos lembrados por Borges da Fonseca ou recriados pelo autor e seus colaboradores.

- *Salm de Miranda - general e escritor paraibano* - de Adauto Ramos, doação do autor.

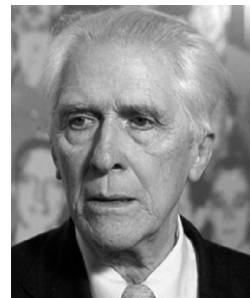
Registro biográfico e genealógico desse militar, filho do pernambucano José Pereira de Miranda e da paraibana Maria Eugênia de Miranda, casados no Pará. Ed. Sal da Terra, 52 p., 2013.

- *Raízes e Frutos das famílias Costa, Araújo e Fortes* - de Maria Abigail Fortes de Figueiredo e Maria do Livramento Fortes de Figueiredo, doação das autoras.

Mª do Livramento há quatro anos dedicou-se a pesquisar e fundamentar dados para complementar a caderneta de notas genealógicas familiares iniciada pela bisavó, e continuada por sua mãe Mª Abigail. E mãe e filha, em coautoria, trazem a genealogia dos Costa – Araújo – Fortes do Piauí, e seus entrelaçamentos com os Sampaio, Almendra, Cavalcante, Torres, Mendes, Benigno, Chaves, Veras, Figueiredo, Gadelha, Arêa Leão, Gaioso, Cruz, Feitosa, Martins, Soares, Monte e outras.

ASSOCIADO EM DESTAQUE

Em 27 de janeiro, atendendo ao convite direto que lhe foi dirigido pelo Comitê do Prêmio Nobel, a UBE – União Brasileira de Escritores indicou oficialmente o nome do cientista político e escritor **Luiz Alberto de Vianna Moniz Bandeira** para o Prêmio Nobel de Literatura da Real Academia Sueca. A UBE congrega 1.500 escritores de todo o país e, segundo o regulamento do prêmio, podem fazer indicações “presidentes de sociedades de autores que sejam representativas da produção literária em seus respectivos países”. A indicação de Moniz Bandeira foi apoiada também pela Academia de Letras de Minas Gerais.



Luiz Alberto de Vianna Moniz Bandeira, associado CBG desde 1995, é cônsul honorário do Brasil na cidade alemã de Heidelberg e autor de mais de 20 obras, notadamente ensaios políticos. É também poeta consagrado, com três livros saudados pela crítica: *Verticais*, de 1956, *Retrato e Tempo*, de 1960, e *Poética* (2009).

Vários de seus livros são adotados pelo Itamaraty, no curso de formação de diplomatas. Entre eles *Formação do Império Americano – da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque*, livro com o qual foi reconhecido, em 2005, como Intelectual do Ano, merecendo o troféu Juca Pato, da mesma UBE. Este livro foi traduzido para o mandarim e publicado na China, e também traduzido para o espanhol e publicado na Argentina e em Cuba.

Seu livro mais recente, publicado em 2013, é *A Segunda Guerra Fria*, que trata da geopolítica e da dimensão estratégica dos Estados Unidos nas rebeliões da Eurásia e nos movimentos da África do Norte e Oriente Médio.

Caso o confrade Moniz Bandeira seja premiado, em outubro de 2014 - a exemplo de Theodor Mommsen, Sigrid Undset, Pearl S. Buck e Winston Churchill, ganhadores do Nobel de Literatura por obras que versavam sobre a história de seu tempo - tornar-se-á o primeiro brasileiro laureado com o mais importante prêmio mundial da Literatura.

Nascido em Pernambuco, **Nelson Barbalho de Siqueira**, escritor e jornalista, era também compositor, sendo autor de 144 composições, das quais oito apenas foram registradas em disco: *Capital do Agreste*, em homenagem ao centenário de Caruaru, gravada por Luiz Gonzaga; *Comício do Matão*, *Xote das Moças*, *Marcha da Petrobras*, *A Fuga da Asa Branca*, *Rosinha*, *Brincadeira de São João* e *A Morte do Vaqueiro* - esta a mais famosa delas, feita em homenagem a Raimundo Jacó, que se tornou um clássico e deu origem à Missa do Vaqueiro. Nelson Barbalho associou-se ao CBG em janeiro de 1993, tendo falecido, aos 75 anos, em outubro do mesmo ano.

ARTIGO - O CONDE HARITOFF, A RICA NICOTA E A NEGRA REGINA

Autor: Elio Gaspari / O Globo, 8.8.2004

Colaboração de: **Marietinha M. Leão de Aquino**

Morreu no dia 25 de junho (de 2004), na Santa Casa de Barra do Piraí, Iwann Haritoff. Tinha 92 anos, não deixou centavo e levou consigo o testemunho de um curioso episódio da vulnerabilidade daquilo que se gosta de chamar de elite brasileira e da beleza da vida nesta terra.

Iwann foi filho do conde russo Maurice Haritoff, um dos rapazes dourados da corte de Napoleão III em Paris. O conde veio ao Brasil em 1866 acompanhando uma irmã que se casara na aristocracia cafeeira do Vale do Paraíba. No ano seguinte, Maurice Haritoff casou-se com a sobrinha [Anna Clara Breves de Moraes Costa] do comendador Joaquim de Souza Breves, que foi o homem mais rico do Brasil de todos os tempos. Juntou 52 fazendas e mais de 5.000 escravos. Haritoff tinha 25 anos e Ana Clara (Nicota), sua mulher, 17. Conversavam em francês.



O casal Maurice Haritoff e Anna Clara Breves de Moraes Costa
Ele; fotografia. Coleção família Breves. Ela: retrato, óleo sobre tela. Richter, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, RJ, in www.brevescafe.net.

Quando estourou a Guerra da Criméia, Haritoff alistou-se nas tropas russas. Retornou trazendo para a mulher um magnífico xale para noites de gala. O casal encantou o grão duque Alexandre em sua passagem pelo Brasil. O palácio em que viviam em Laranjeiras (no terreno onde hoje funciona a escola José de Alencar) foi o salão da imperial granfinagem. Suas portas abriam-se às terças-feiras ("le Mardi de Mme. Haritoff). Vestiam os criados como cossacos.

Maurice e Ana Clara não tiveram filhos. Ela morreu em 1894, aos 44 anos. Viveram aquilo que seria um conto de fadas europeu nos trópicos. A esse conto de fadas seguiu-se a história brasileira, bagunçada e bela.

Diz a lenda branca que Nicota morreu de desgosto, obrigada a conviver com o romance de Maurice com uma mucama. Precursora da Nega Fulô do poeta Jorge de Lima, a negra Regina nasceu escrava, em 1867.

Tendo sabido ser rico e conde, Haritoff soube empobrecer como um cavalheiro. Casou-se com Regina em 1906. Nessa época já tinham dois filhos: Boris e Alexis. Boris foi o único mulato pobre da nobreza russa. Existe uma fotografia de Regina com as duas crianças, usando um lindo vestido, provavelmente colhido no espólio de Nicota.

continua na pág. seguinte

Iwann Haritoff sustentou-se como pequeno comerciante e biscateiro. Como um tio russo, perdia tudo nas cartas. Pouco falava da história de seu pai e chegava a duvidar de que fosse verdadeira. Enterraram-no em cova rasa, por não ter "parentes próximos", apesar de o andar de cima nacional estar cheio de descendentes dos Breves.

Nascido na decadência do café, Iwann viveu o descaso que assombra o patrimônio histórico nacional. A Fazenda do Pinheiro, onde Ana Clara e Maurice Haritoff se conheceram, foi doada (repetindo, doada) ao governo federal. Hoje é vergonhosa ruína. A Universidade Federal Fluminense e o Ministério da Agricultura dividem a irresponsabilidade da destruição da casa-grande e das suas terras, invadidas por baixo por favelados e por cima por condomínios. A igreja da Grama, onde os Breves planejaram descansar em criptas nobiliárquicas, foi saqueada. Levaram o sino, o assoalho e a escada do púlpito. Depois que a polícia varejou-a à procura de um corpo desaparecido (o da ricaça Dana de Teffé) os moradores foram transferidos para o cemitério de Barra do Piraí. A juventude do pedaço transformou a igreja num "point" sobrenatural. Dizem que Joaquim Breves anda por lá à noite, de japonsa. Há rapazes que se divertem deitando-se no jazigo do comendador.

Os ícones da Santa Rússia e os orixás do Vale do Paraíba imploram ao poeta Afonso Romano de Santana que não abandone a história do conde Haritoff e suas duas mulheres. Explica-se: ele se interessou pela história e já acumula algumas dezenas de fotografias, cartas e documentos relacionados com a vida de Maurice, Ana Clara e Regina. Ainda não se comprometeu a escrever sobre o assunto. Trata-se de um caso raro de samba-enredo que nasceu pronto.(1)

Enquanto o livro do poeta (ou o samba-enredo) não vem, deve-se ao advogado Aloysio Clemente Breves Beiler um persistente esforço de preservação da memória de sua família, mantendo um excelente sítio na Internet: www.brevescafé.net (2)

(1) Afonso Romano de Sant'Anna publicou no jornal O Globo, caderno Prosa e Verso, de agosto a outubro de 2004, o "Real Romance de M. Haritoff" em 6 partes. Podem ser encontradas no livro de sua autoria "A cegueira e o saber", 2006, Editora Rocco.

(2) O endereço de Internet informado em 2004 foi desativado. Esta é a página atual.

REMETENTE



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2221-6000

Diretoria:	Presidente	Regina L. Cascão Viana
	Vice-Presidente	Carlos Eduardo de Almeida Barata
	1º Secretária	Patrícia de Lima Bocaiúva
	2º Secretária	Eliane Brandão de Carvalho
	1º Tesoureiro	Antonio Cesar Xavier
	2º Tesoureiro	Guilherme Serra Alves Pereira
	Dir. Publicações	Leila Ossola
	Auxiliares	Cinara Maria Bastos J. A. do Nascimento Clotilde Santa Cruz Tavares Eliana Quintella de Linhares Gilson Flaeschen Laura de Saint-Brisson Ferrari
Conselho Fiscal:		Hugo Forain Junior Roni Fontoura de Vasconcelos Santos Victorino C. Chermont de Miranda

Dias e horários de funcionamento:

2ª-feira de 13 às 17 horas / 3ª-feira de 14 às 17 horas

Página: www.cbg.org.br

Email: cbg@cbg.org.br

Diagramação: Escala Serviços de Informática

Impressão: Letras e Versos

DESTINATÁRIO

IMPRESSO